

PROMOÇÃO DA SAÚDE x RISCO DE PANDEMIA

Health Promotion Versus Risk of Pandemic

Editorial

Esta seria uma ocasião de comemoração, novo ano surgindo com capa renovada da Revista Brasileira em Promoção da Saúde, contudo, a dificuldade permanece nesse ano de 2009 no campo referente à promoção da saúde, visto o risco de uma nova pandemia de gripe intimidando os sistemas de saúde mantidos em diversos países desenvolvidos e em desenvolvimento ao redor do globo.

A promoção de saúde reafirma seu valor perante a nova doença, e retoma o pensamento de sua importância na pesquisa científica, na divulgação da produção obtida, e principalmente, na aplicação do resultado em benefício da população.

Nos últimos anos, ocorreram profundos questionamentos de modelos conceituais, operativos e da própria promoção da saúde, desde a Conferência de Ottawa⁽¹⁾, quando o seu campo de atuação, estratégias e modelos foram repensados e reescritos.

A saúde é um direito de cidadania, e no Brasil, com a construção do Sistema Único de Saúde⁽²⁾, procura-se incorporar o amplo conceito de saúde e de promoção de saúde, mobilizando diversos setores e diferentes especialidades, que buscam consolidar o direito adquirido por cada pessoa⁽³⁾.

Entretanto, o ano iniciou-se com o alarde da nova gripe A (H1N1), conhecida como gripe suína, infectando milhares de pessoas, potencialmente perigosa para grupos especiais, como crianças, idosos e gestantes; e que tem deixado a Organização Mundial de Saúde em alerta máximo⁽⁴⁾.

Ainda não se sabe o seu potencial de disseminação, mas, com o número crescente e abrangente de casos, os sistemas de saúde de todos os países deverão tomar medidas de segurança⁽⁴⁾, entre as quais, atos simples como lavar as mãos e manter o rosto (nariz e boca) coberto, aos mais complexos como fiscalizar portos e aeroportos e instalar procedimentos de controle e tratamento da doença, poderão evitar maiores danos à população mundial.

A indústria farmacêutica inicia a corrida na construção de vacina para a nova gripe⁽⁴⁾, e o ideal seria que a produção de tal conhecimento partisse da pesquisa gerada em meio acadêmico, cumprindo seu relevante papel como alicerce da sociedade.

Esse é mais um dos comprometimentos que desafiam a promoção da saúde. Não podemos nos deixar abater, e precisamos todos ter confiança no desenvolvimento da pesquisa capaz de vencer novos desafios que surgem. A crescente produção científica sobre esse tema é o objeto primordial deste periódico, como vem sendo demonstrado concretamente através de suas publicações.

Paula Borges Jacques

Editora chefe da RBPS

1) Universidade de Fortaleza
UNIFOR - (CE)

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. The Ottawa chapter for Health Promotion. Ottawa: Canadian Public Health Organization; 1986.
2. Conselho Nacional de Saúde (BR). Relatório Final da 8ª Conferência Nacional de Saúde. Brasília: MS/CNS; 1988.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
4. World Health Organization. Global Alert and Response. Pandemic H1N1 2009. Guidance documents. [cited 2009 Mar 02]. Available from: <http://www.who.int/csr/disease/swineflu/en/index.html>

Endereço para correspondência:

Paula Borges Jacques
Av. Washington Soares, 1321 - Bloco C sala 07
Edson Queiroz
CEP: 60.811-905 - Fortaleza - CE
E-mail: paulajacques@unifor.br